

Seminário Aberto

## Hermenêutica da Literatura e Tradução

Teoria e prática a partir de exemplos  
da literatura lusófona

2.1.

**Clarice Lispector: *A Hora da Estrela*  
& Suzana Amaral: *A Hora da Estrela*  
Hermenêutica e semiose**

[Burghard Baltrusch](#)

2021



I Cátedra Internacional  
José Saramago

Universidade de Vigo



# Hermenêutica = Teoria do conhecimento

< gr. *hermēneúein* (ἑρμηνεύειν): interpretar, explicar, narrar, esclarecer, **traduzir**.

Explica o que não é inteligível de forma imediata.

A tradição (i.e. convenções, normas, estéticas, etc.)  
sempre complica a compreensão de textos, línguas ou fenômenos culturais.

**Torna necessário realizarmos diferentes formas de tradução.**

# Tradução = Prática de interpretação, de hermenêutica

Depende de um contexto histórico-cultural.

1.

A tradutibilidade é inerente à natureza das coisas.  
Não depende do ser humano, é independente da condição humana.

2.

A intradutibilidade caracteriza o que excede a nossa capacidade de conhecimento.  
É aquilo que nos aparece como inacessível, inexplorável ou inexponível.

3.

Na nossa condição humana, encontramos-nos lançadas/os num espaço intermédio onde tudo depende da nossa capacidade de interpretar e traduzir.

# Semiose



Charles Sanders Peirce (1839-1914), fundador da semiótica moderna.

*Collected Papers of Charles Sanders Peirce* (1931-1996):

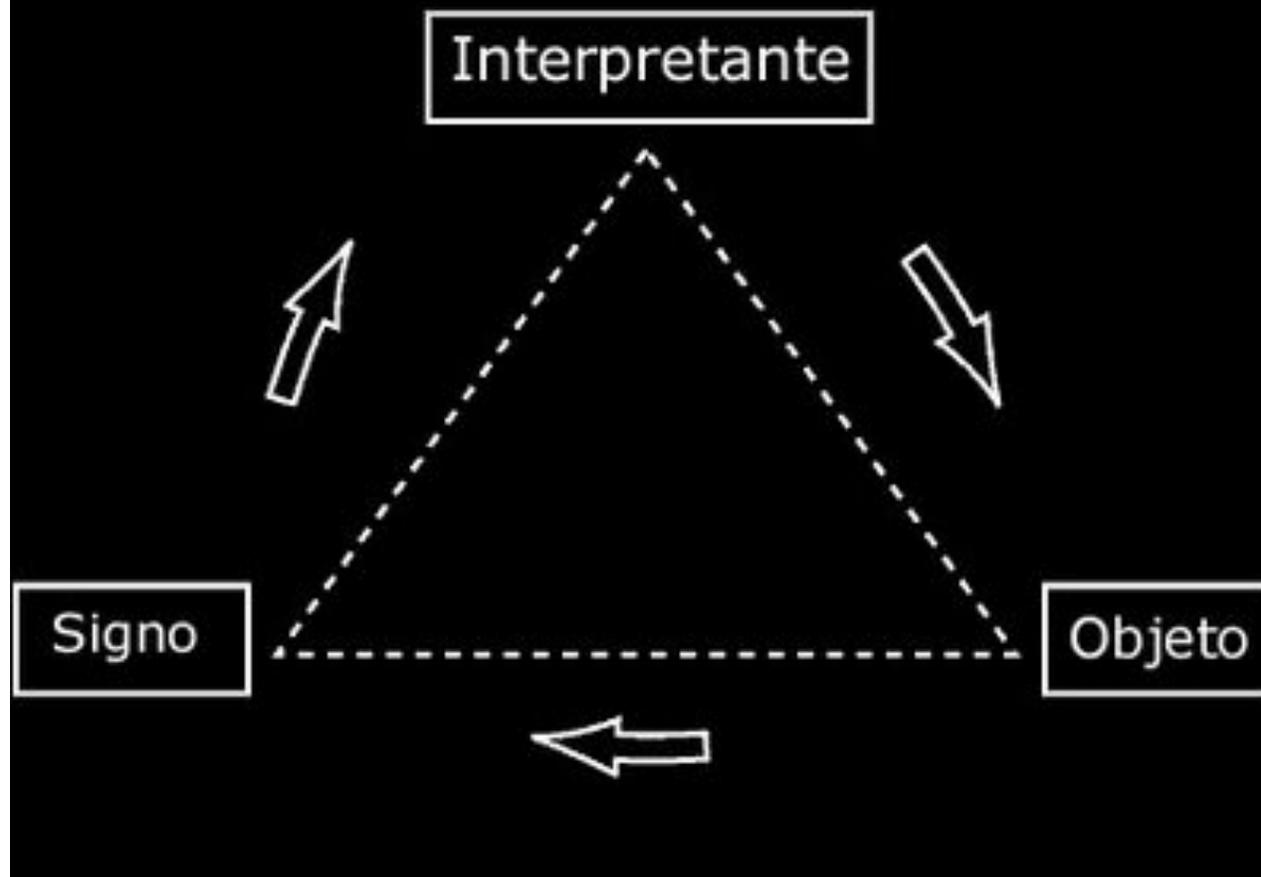
"Um signo, ou representamen, é aquilo que representa algo para alguém, em algum aspecto ou sentido. Dirige-se a alguém, quer dizer, cria na mente de uma pessoa um signo equivalente ou, talvez, um signo mais desenvolvido. Ao signo que é criado chamo interpretante do primeiro signo. O signo representa algo, seu objeto. Representa o objeto, não em todos os sentidos, mas em referência a um tipo de idéia, que em alguns casos havia chamado terreno (*ground*) da representação". (228)

"Pragmatism", in *Essential Peirce 2* (written 1907)

**"[semiosis is an] action, or influence, which is, or involves, a cooperation of three subjects, such as a sign, its object, and its interpretant, this tri-relative influence not being in any way resolvable into actions between pairs." (411)**

# A Tríade Semiótica de Peirce

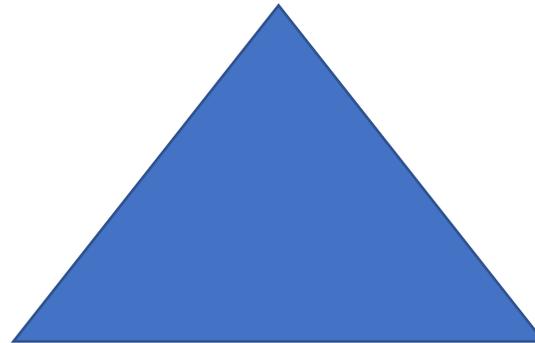
---



# Tríade semiótica ou triângulo hermenêutico segundo Peirce

**Interpretante / Significado**

O “pensamento” ou a “consciência interpretante”  
que o signo produz na pessoa que interpreta.



**Signo / Representamen**

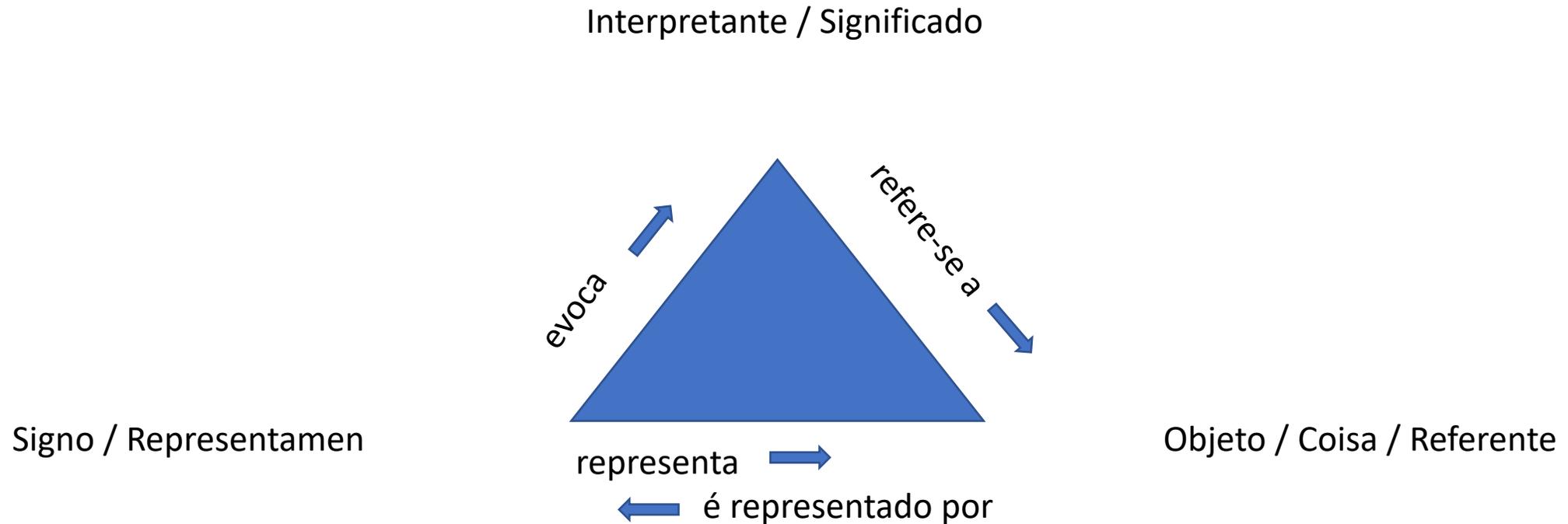
“Aquilo que representa algo para alguém, em  
algum aspecto ou sentido”.

“Representa o objeto, não em todos os sentidos,  
mas em referência a um tipo de ideia”.

**Objeto / Coisa**

O objeto de referência material  
ou psicológico.

# Processo de significação segundo Peirce



Em termos de uma contínua sucessão de produção e representação, o interpretante/significado pode acabar por ser transformado também em signo/representamen e sujeito a um novo processo de semiose.

# A semiose ilimitada

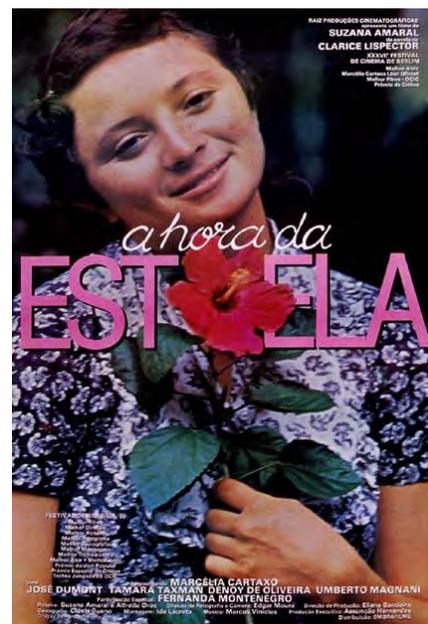
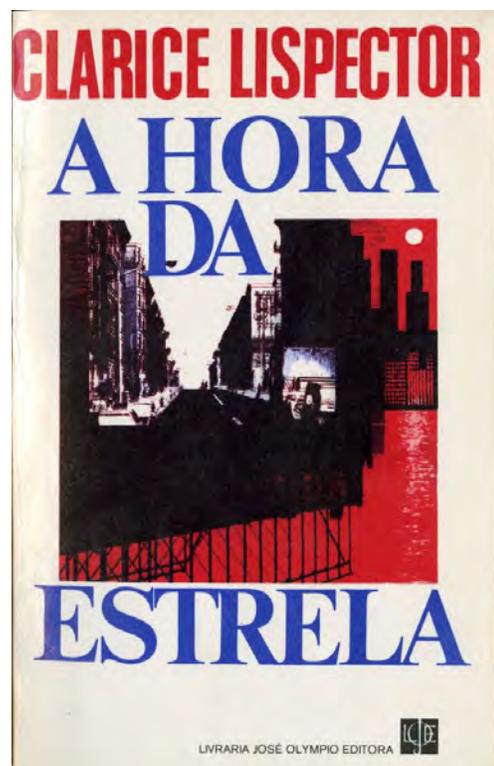
“O conceito da semiose ilimitada é extremamente interessante para uma análise da cultura bem como da comunicação de massa. Pois a noção de que cada signo é interpretado por um signo posterior, numa sequência potencialmente infinita, implica que toda a cultura constantemente traduz os signos noutros signos, gerando assim uma sequência ininterrupta de interpretações que são baseadas nas interpretações anteriores.

[...]

Um exemplo conhecido é o fenómeno dos *mass media*, nos quais um acontecimento transmitido pela televisão é frequentemente captado pelos jornais do dia seguinte. [...] Esses artigos, por sua vez, desencadeiam uma discussão na televisão ou na rádio [...] que recebe uma resposta da imprensa no dia seguinte ou acaba no triturador e experimenta uma paródia na televisão, depois produz um livro etc. O mesmo acontece com imagens célebres, literatura, peças musicais, provérbios [...]. Desde um certo ponto de vista, a cultura torna-se assim a prática de uma semiose ilimitada.”

(Ugo Volli, *Semiotik - Einführung in ihre Grundbegriffe*, UTB-Verlag, 2002: 30, trad. minha)

# Apontamentos sobre a semiose ilimitada de *A Hora da Estrela*



Início / Arquivos / v. 9 n. 1 (2008) / ARTIGO ACADÊMICO

## LITERATURA E CINEMA: ADAPTAÇÃO, TRADUÇÃO, DIÁLOGO, CORRESPONDÊNCIA OU TRANSFORMAÇÃO?

Maria Eugênia CURADO

Palavras-chave: Cinematográfico, Literário, Intersemiótico

### Resumo

A discussão sobre a apropriação de textos literários para o cinema traz à baila não só o específico da linguagem cinematográfica, como também a fidelidade do filme com a obra literária. Diante disso, o propósito do presente ensaio é fazer algumas considerações sobre o imbricamento do texto literário com o cinematográfico, tendo em vista alguns aspectos de tradução intersemiótica do filme.



**Autran Dorado (1926-2012):**  
***Uma vida em segredo* (1964)**

Biela, jovem humilde, muda-se à cidade depois da morte do pai.

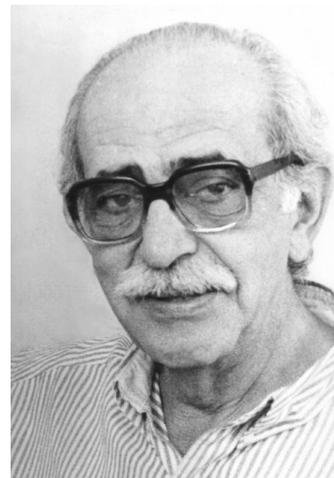
Retrato psicológico da protagonista, da riqueza da sua vida interior.

Narrador mantém postura neutral.

Representa-se fluxo de consciência da protagonista.

Mitificação do ingénuo, do simples.

Adaptado ao cinema por Suzana Amaral em 2001.



**Clarice Lispector (1920-1977):**  
***A Hora da Estrela* (1977)**

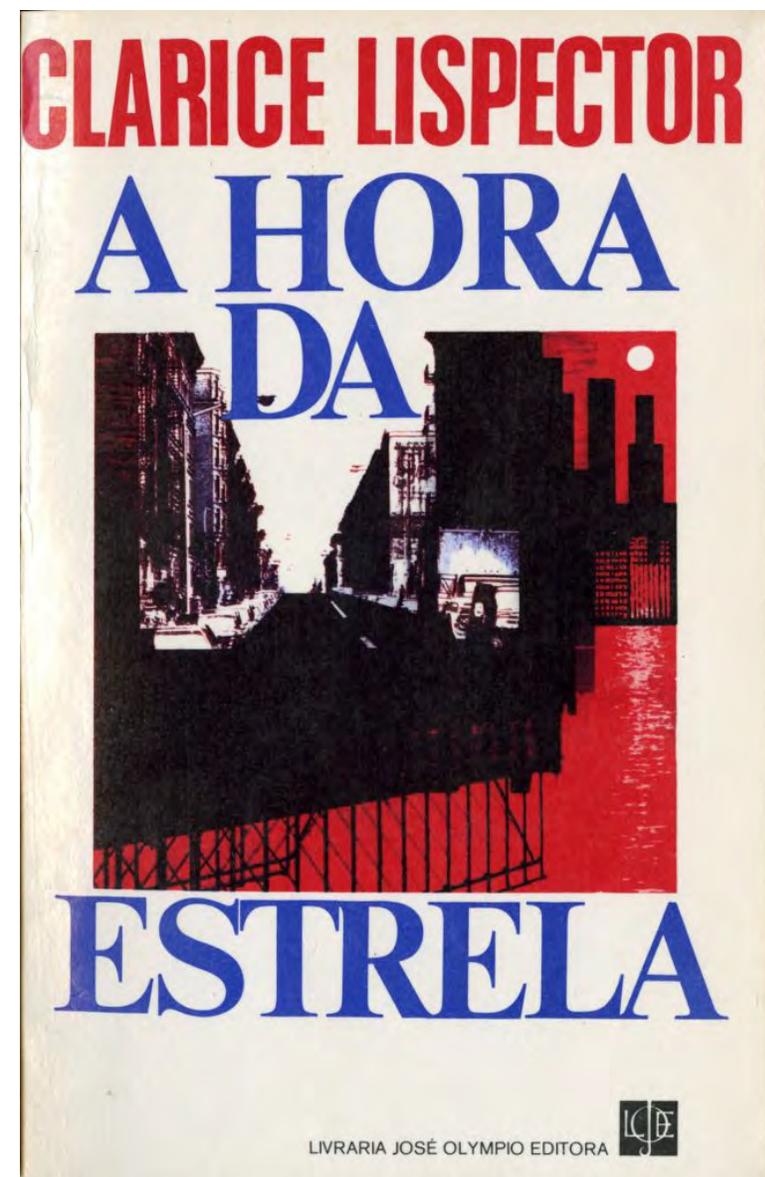
Parodia de certa forma o livro de Aufranc Dourado.

Retira os elementos românticos.

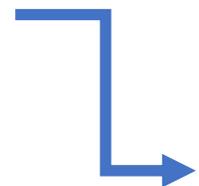
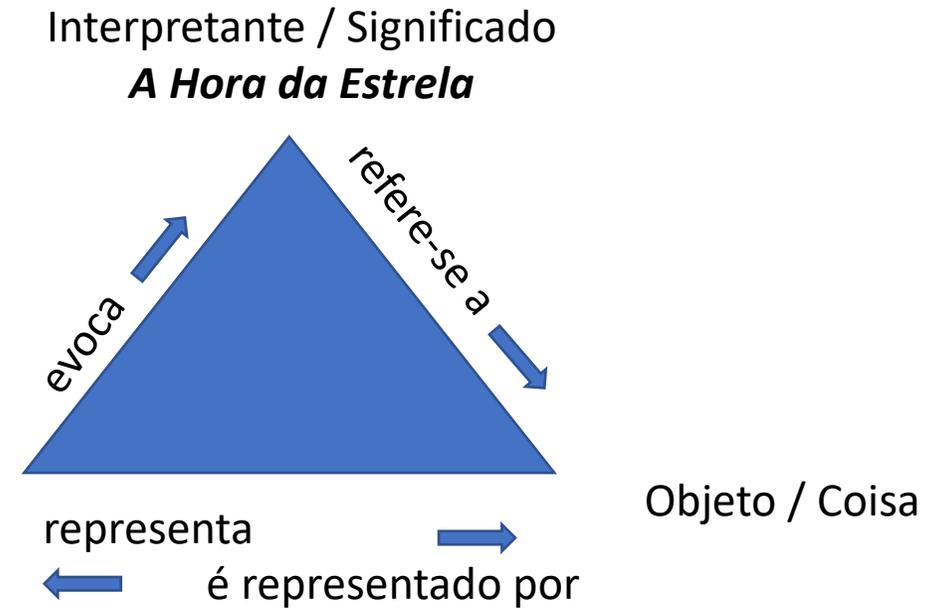
Desmitifica o ingênuo.

Desconstrói a romantização da crítica social.

Questiona o horizonte de expectativa da recepção literária.



# Semiose ilimitada - 1



# ***A Hora da Estrela* como meta-literatura**

## **Narrativa interior:**

Vida e morte de Macabéa.

## **Narrativa enquadrada:**

Reflexão de Rodrigo S.M. sobre a produção literária.

Alter ego de Clarice Lispector?

## **Histórias entrecruzadas:**

1. escrever Macabéa
2. escrever este livro
3. escrever um livro
4. escrever-se a si mesmo
5. ...



# *A Hora da Estrela* como meta-literatura

## Relações (filosóficas, estéticas, sociais...):

Escritor/a – texto

Escritor/a – público

Escritor/a – personagens

Escritor/a – autor

## Noções do trágico e do nostálgico:

Consciência como liberdade e aprisionamento

Desejo de integração total: “todos nós somos um”

Consubstanciação de vida e literatura



# *A Hora da Estrela* como meta-literatura

## **Narrador/a:**

Antes de poder compreender o Outro, tenho de me compreender a mim mesmo.

Ambivalência de identificação vs. afastamento.

Máscaras sociais encobrem a crise do indivíduo.

## **Desconstrução de preconceitos:**

“escritora mulher pode lacrimejar piegas”

“Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo”

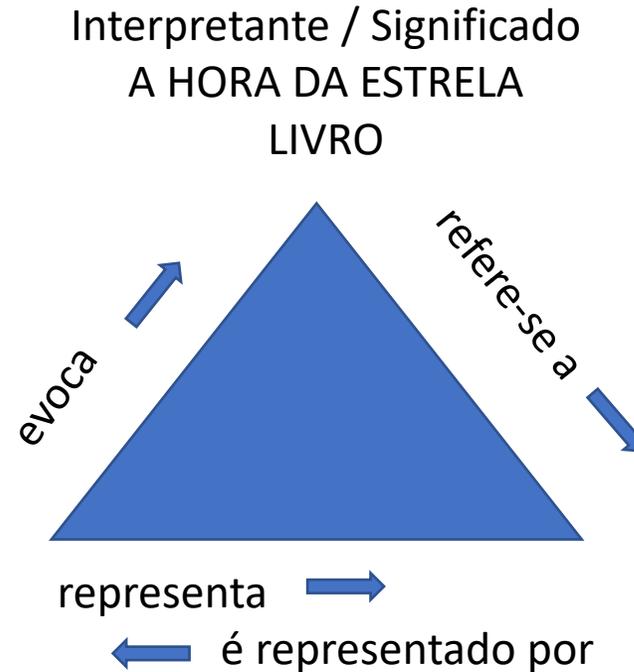
“achar nessa existência pelos menos um topázio de esplendor”

“Este livro é um silêncio”

“Este livro é uma pergunta”



# “Todos nós somos um” – a nostalgia de integração total



Signo / Representamen

TEXTO

COMPOSIÇÃO DO TEXTO

ALINEARIDADE

ANALEPSES

FLASH FOTOGRÁFICO/FÍLMICO

...

Objeto / Coisa / Referente

MACABÉA

NARRATIVA

NARRADOR

ACTO DA ESCRITA

CLARICE LISPECTOR

...

**Suzana Amaral (1932-2020):**  
***A Hora da Estrela* (filme, 1986)**

Segundo a Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) um dos 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos.

Tradução intersemiótica.

Centrado no retrato social, cultural, psicológico.

Narrador transfigurado através do estilo estilo de encenação.



# Classificação de Deslocamentos numa Tradução

As definições podem variar, dependendo da perspectiva/metodologia empregada.

Conceitos habituais nos Descriptive Translation Studies (Gideon Toury).

Classe	Procedimento	Valor	Intenção
<b>Mutação</b>	<b>Eliminação/Omissão</b> (suprimir segmentos da LP, sem que haja justificação imediata)	Divergência	pragmática
	<b>Adição</b> (empregar mais elementos do que na LP, sem que haja justificação imediata)		
	<b>Substituição</b> (mudar elementos da LP por outros que não sejam nem equivalentes ou compensatórios)		
	<b>Deformação</b> (mudança radical de significado)		
	<b>Incoerência</b> (alteração parcial de significado, sem que haja necessidade)		
[Distinção depende do método.] <b>Modificação</b>	<b>Generalização</b> (ampliar valores semânticos ou retóricos que na LP aparecem explicitados)	Obrigatoriedade	ideológico-política (p. ex.: domesticação ou estrangeirização das formas e dos conteúdos; desconstrução das meta-narrativas do TP; introdução de linguagem não-sexista, etc.)
	<b>Neutralização</b> (reduzir ao máximo valores semânticos ou retóricos da LP)		
	<b>Atenuação</b> (diminuir valores semânticos ou retóricos da LP)		
	<b>Intensificação</b> (reforçar valores semânticos ou retóricos da LP)		
	<b>Explicitação/Especificação</b> (exprimir de maneira directa o que está implícito na LP para desfazer a ambiguidade semântica)		
	<b>Modulação</b> (exprimir uma ideia desde um ponto de vista diferente)		
	<b>Equivalência</b> (exprimir o mesmo com modalidades distintas, sobretudo quando forem de carácter idiomático)		
	<b>Transposição</b> (exprimir a mesma ideia com categorias distintas, sobretudo gramaticais)		
	<b>Calco</b> (imitar o esquema e o significado do elemento da LP, sem imitar a entidade fonética)		
	<b>Empréstimo</b> (imitar o esquema, o significado e a fonética do elemento da LP)		
	<b>Adaptação</b> (exprimir o mesmo com elementos que se consideram ser equivalentes na CC)		
	<b>Amplificação</b> (empregar máis elementos do que na LP para exprimir a mesma ideia)		
	<b>Compensação</b> (quando depois da perda irremediável de um segmento ou de uma noção se amplifica, p.ex. com uma explicitação)		
	Gratuidade	estética	
	Opcionalidade (p. ex.: mudanças leves que não atingem a macroestrutura e que seriam optimizáveis)	estilística	
	Idiomaticidade	económica	
	Literalidade	etc.	
	etc.		

Literatura passiva

Maria Eugénia Curado:

*Literatura, artes plásticas e cinema: correspondências e transformações em Clarice Lispector.*  
São Paulo: Pontífica Universidade Católica de São Paulo, 2006. Tese de doutoramento.

“Literatura e cinema: adaptação, tradução, diálogo, correspondência ou transformação?”, in *Temporis*,  
Vol. 1, No 9 (2007), disponível em  
<http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/temporisacao/article/view/18>.

## Literatura e cinema: dois campos de produção sígnica distintos

Hélio Guimarães:

“os limites entre cultura de massa e erudita, o original e a cópia são sempre redefinidos [porque] as adaptações estabelecem uma zona de conflito entre formas culturais diferentes voltadas para públicos diferentes e heterogêneos”

(“O romance do século XX na televisão: observações sobre a adaptação de Os Maias”, 2003: 111)

Jean Mitry sobre a impossibilidade de uma verdadeira adaptação:

“a literatura nos faz sentir o mundo de modo abstrato, por meio de palavras e figuras do discurso”

“[o cinema] é um processo de percepção bruta”.

(in J. D. Andrew, As principais teorias do cinema: uma introdução, 2002: 167)

Ismail Xavier:

“a adaptação deve dialogar não só com o texto original, mas também com seu contexto, [inclusive] atualizando o livro, mesmo quando o objetivo é a identificação com os valores neles expressos”

(*A experiência do cinema: antologia*, 2003: 62)

André Bazin:

“há cineastas que se esforçam por uma equivalência integral do texto literário e tentam não se inspirar no livro, mas adaptá-lo ou traduzi-lo para a tela”

(*Por um cinema impuro*, 1999)

Cf. o filme *Blindness*, de Fernando Meirelles

Suzana Amaral:

“são poucos filmes que resultam de uma idéia original”.

“Prefiro basear-me em obras já prontas e, depois dar a minha versão, criando uma nova obra a partir da original”

<http://groups.msn.com/ObraeVidadeClariceLispector/suzanaamaral>

## Linguagem cinematográfica em *A Hora da Estrela*

Descrições objetivas e subjetivas dos personagens:

narrador aponta, direciona o olhar da cineasta na construção dos personagens.

Fluxo de consciência presente no texto revela características do cinema (fragmentação, takes).

Narrador Rodrigo S. M. = câmera, capta os fatos:

“Olhou-se maquinalmente no espelho que encimava a pia imunda e rachada, cheia de cabelos, o que tanto combinava com sua vida” (AHE: 32)

Cf. o motivo/metáfora do espelho no livro/filme.



## Linguagem cinematográfica em *A Hora da Estrela* - 2

Grande plano:

“A nordestina se perdia na multidão” (AHE: 50)

Close:

“No espelho, distraidamente, examinou de perto as manchas do rosto”

Plano americano:

“O rapaz e ela se olharam por entre a chuva e se reconheceram como dois nordestinos, bichos da mesma espécie que se farejavam” (AHE:53)

Câmera subjetiva:

“Pareceu-lhe que o espelho baço e escurecido não refletia imagem alguma [...] Passou a ilusão e enxergou a cara toda deformada [...] olhou-se levemente e pensou: tão jovem e já com ferrugem” (AHE: 32).



## Linguagem cinematográfica em *A Hora da Estrela* - 3

Adaptação do texto para o cinema + preocupação em dialogar com ele.

Narrador como condutor do construto cinematográfico:

“Juro que este livro é feito sem palavras. É uma fotografia muda” (AHE:21).

“[...] essa narrativa mexerá com uma coisa delicada: a criação de uma pessoa inteira. Cuidai dela porque meu poder é só mostrá-la para que vós a reconheçais na rua, andando, leve por causa da esvoaçada magreza” (AHE: 24).

“A ação desta história terá como resultado minha transfiguração em outrem e minha materialização em objeto” (AHE: 26).

Narrador: constrói a nordestina + mistura-se e confunde-se com ela.

Cineasta não precisa colocar um narrador over na película.

## Tradução intersemiótica literatura - cinema

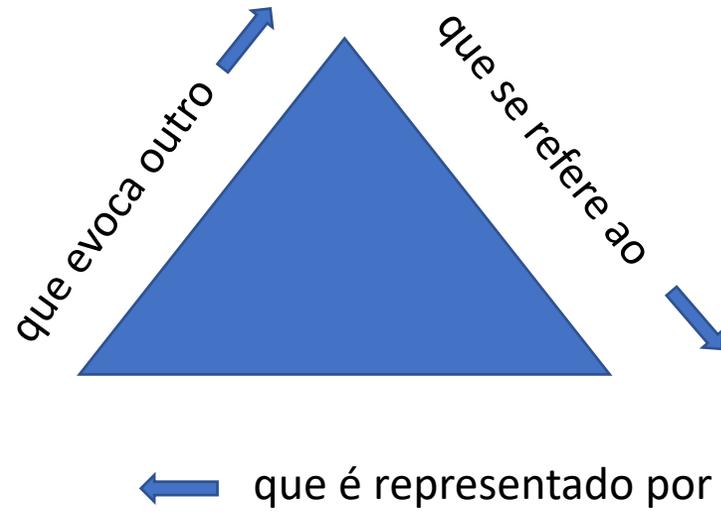
Adaptações cinematográficas de textos literários:

- Novos signos baseados em outros signos.
- Produtores de novos interpretantes que, por sua vez,
- produzem outros signos em um processo infinito de semiose.



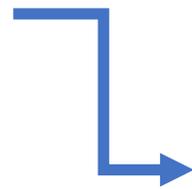
Ao lermos AHE de CL / Ao vermos AHE de SA  
criamos um interpretante/significado

Signo / Significante /  
Forma de expressão  
(discurso, artigo, etc.)

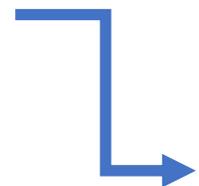
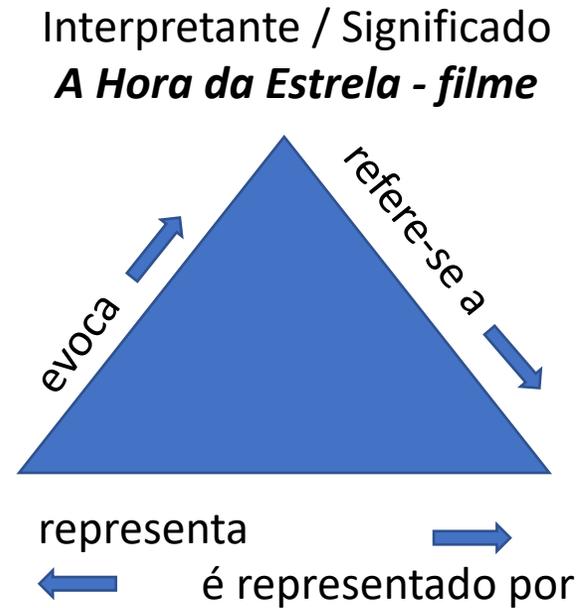


Objeto/Referente do livro

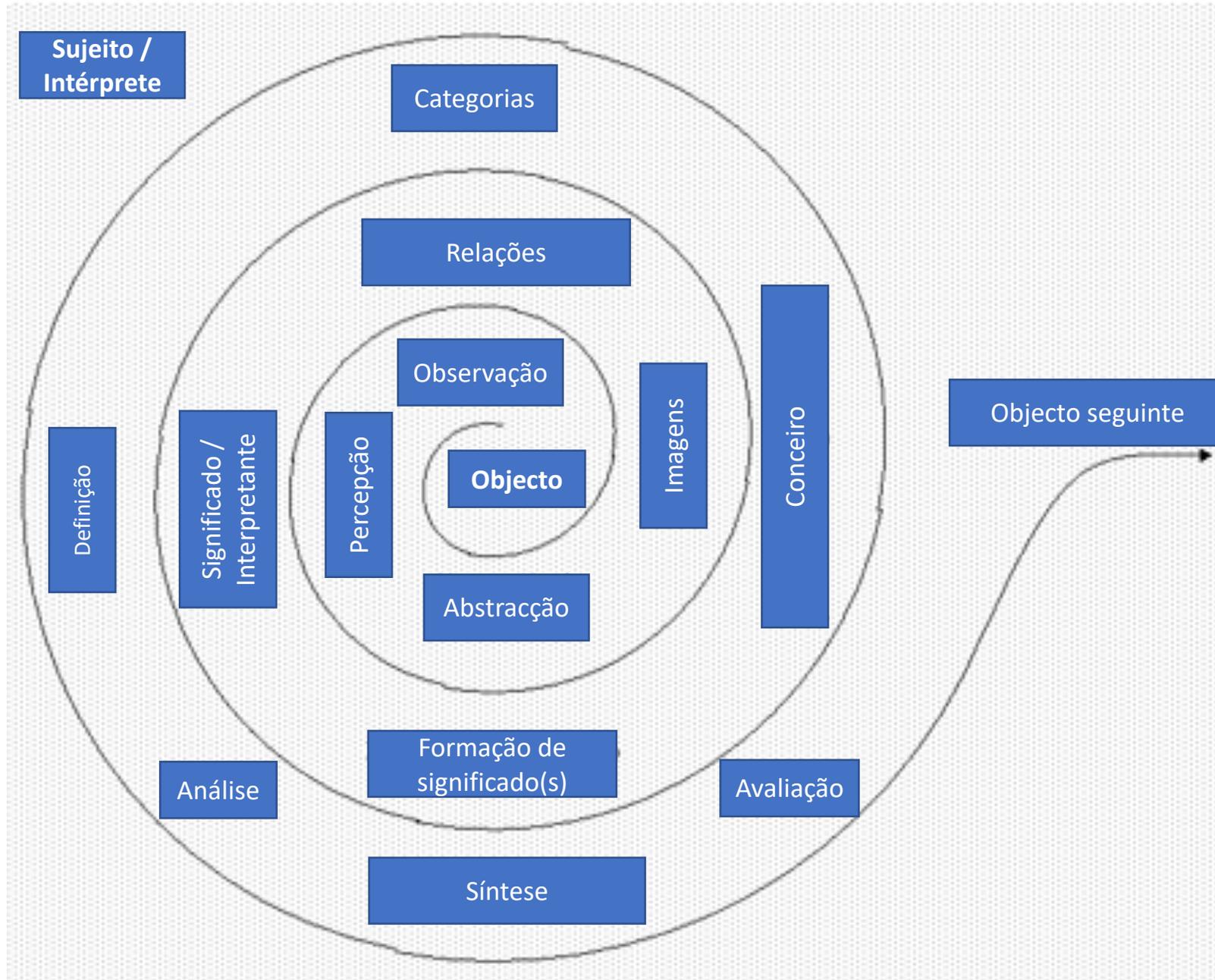
# Semiose ilimitada - 1



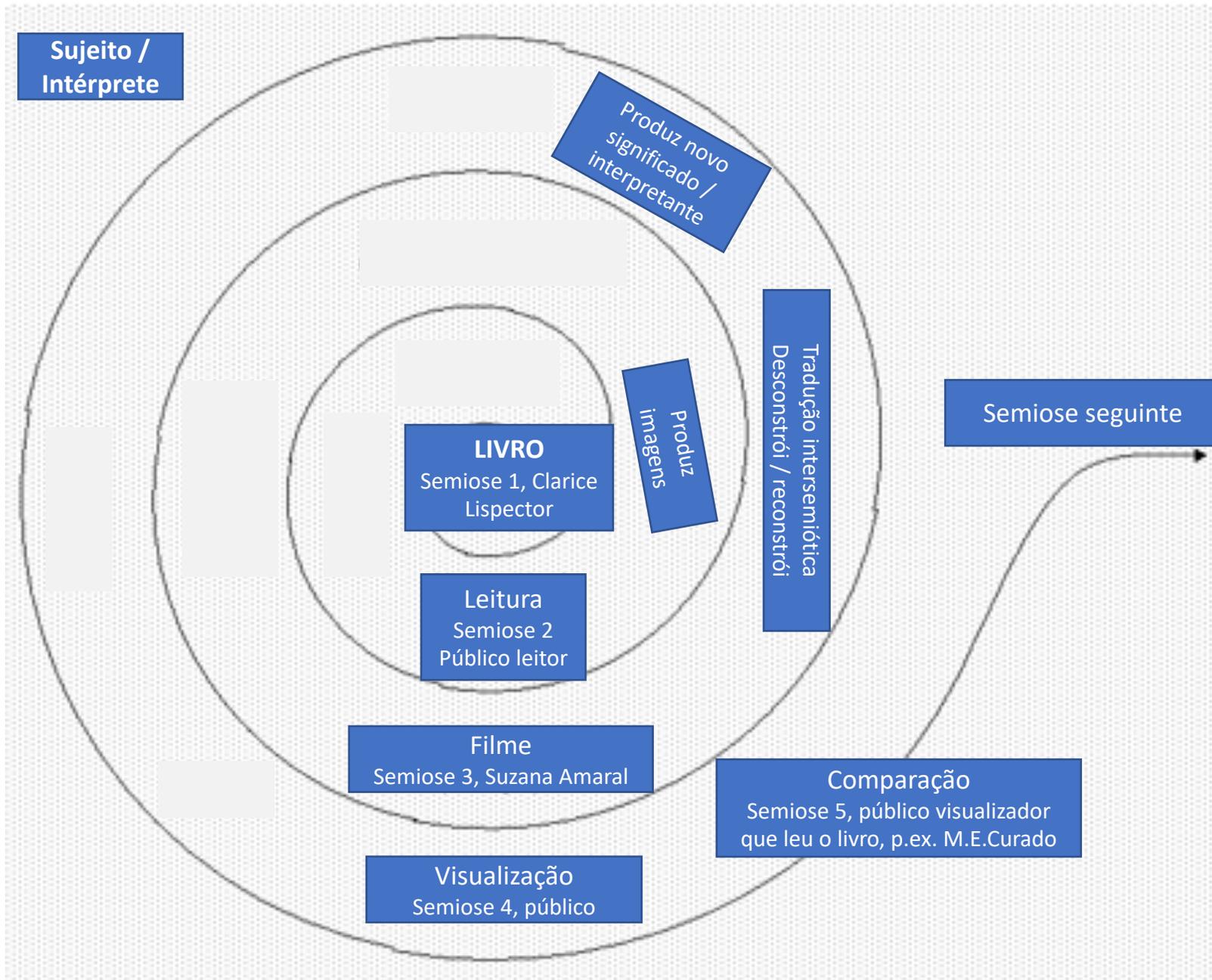
Signo / Representamen:  
**A Hora da Estrela - livro**



# Círculo hermenêutico



# Semiose(s) de recepção e adaptação



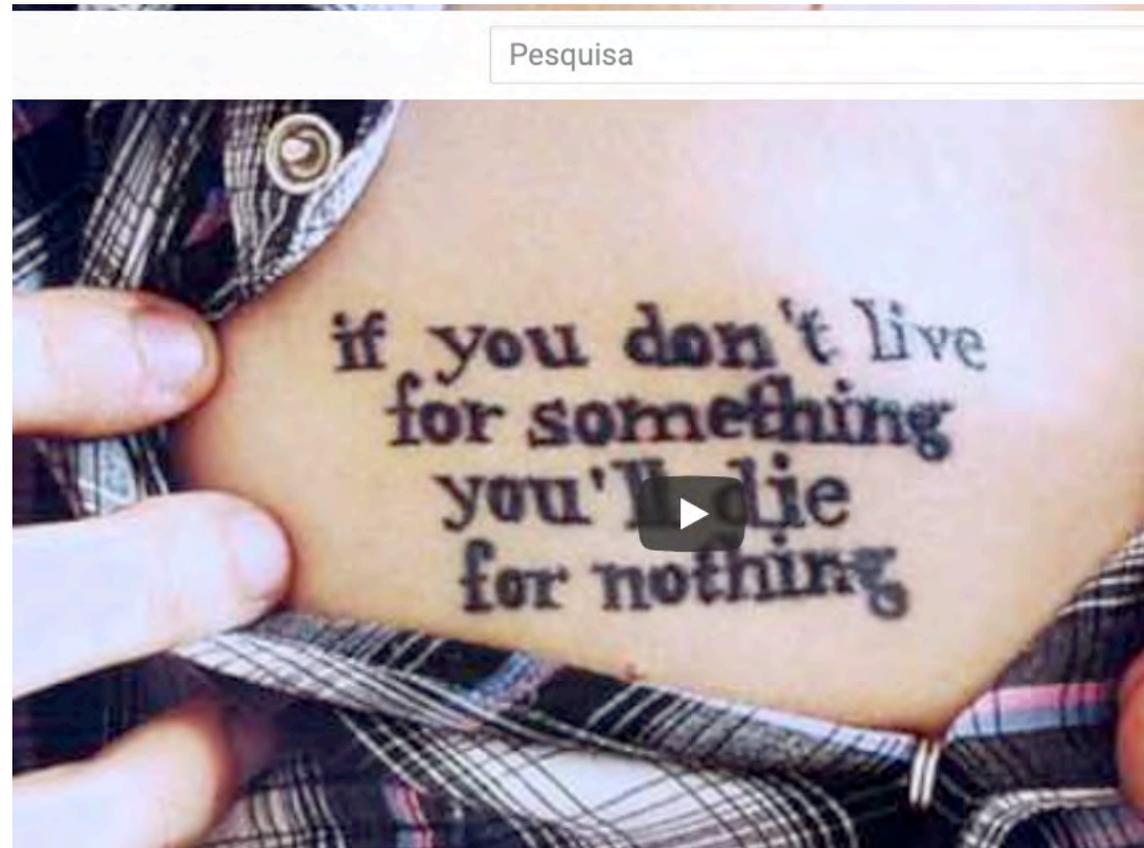
## a Hora Da Estrela, de [Pato Fu](#)

Ela esta pronta  
Pra mudar a sua vida pra sempre  
Já imagina  
Como tudo vai ser tão diferente  
E aquele lugar la na frente  
Vai ser seu

Mais um minuto  
E tudo o que sonhou vai ser verdade  
Não há no mundo  
Quem não entenda a sua felicidade  
Que possa dizer com certeza  
Que o lugar é seu  
Que é de quem nasceu pra brilhar

Uh, a hora da estrela vai chegar  
Uh, agora ninguém vai duvidar  
Não hoje, não mais  
Nem nunca, jamais

Ela esta pronta  
Pra mudar a sua vida pra sempre



<https://www.youtube.com/watch?v=KBxeli1nySQ>

